

Sustentabilidade e Determinantes Sociais: Conjunturas Imbricadas no Processo de Envelhecer

**Thais da Silva-Ferreira, Dante Ogassavara, Jeniffer Ferreira-Costa, Ana Paula
Santos Soares de Paula, Amanda Azevedo de Carvalho, Patricia Costa Lima
Tierno e José Maria Montiel**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências do Envelhecimento
Universidade São Judas Tadeu**

Resumo

O envelhecimento populacional ocasiona mudanças biopsicossociais nos quais se associam com os fatores socioambientais e que podem ocasionar consequências negativas entre as pessoas idosas. O presente estudo objetivou sintetizar conhecimentos e contribuições previamente existentes na literatura científica relativa à sustentabilidade. Realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores “Sustentabilidade” e “Determinantes Sociais” em plataformas de busca. Observou-se que a sustentabilidade é compreendida como a interação entre o indivíduo e o ambiente, cuja os aspectos sociais englobam a qualidade de vida, equidade e acesso aos recursos e serviços. Entretanto, as mudanças climáticas potencializam as vulnerabilidades, sobretudo de pessoas de idosas, podendo impactar sua saúde. Concluiu-se que as políticas públicas e abordagens interdisciplinares são essenciais para promover estruturas sociais resilientes e sustentáveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, qualidade de vida, pessoa idosa.

Introdução

Observa-se o aumento da população mundial e a alteração na composição demográfica das nações, sendo registrado o processo de envelhecimento populacional enquanto fenômeno de amplo alcance que aponta a elevação da idade média da população ao ser mediado pelo aumento da expectativa de vida e uma menor taxa de natalidade. No contexto brasileiro, a população idosa já representava aproximadamente 16% da nação total, havendo projeções populacionais que sugerem que dentro do período de três décadas a população com idade igual ou superior a 60 anos será equivalente à aproximadamente um terço da nação brasileira total (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

O envelhecimento populacional é um fenômeno que gera preocupações de saúde coletiva ao considerar que o envelhecimento humano em nível individual é marcado por processos que favorecem o estabelecimento de quadros de

vulnerabilidade social e fragilidade (Li et al., 2018). Frente a esta tendência, reconhece-se que o desgaste das conjunturas socioambientais e as implicações deste sobre a sustentabilidade das estruturas sociais prevalentes. Assim, ressalta-se a demanda por concepções abrangentes acerca da promoção de quadros sanitários e a construção de contextos sociais sustentáveis (Ogassavara et al., 2025).

Neste sentido, esta investigação partiu do problema de pesquisa: “Quais fatores estão entrelaçados ao aspecto social da sustentabilidade?”. Teve-se o objetivo de sintetizar os conhecimentos e as contribuições previamente concebidas na literatura científica relativa à sustentabilidade, sobretudo no que tange à sua dimensão social.

Métodos

O delineamento de pesquisa em questão é caracterizado como uma revisão bibliográfica, tendo utilizado os descritores “Sustentabilidade” e “Determinantes Sociais” em plataformas de busca, como SciELO, PePsic e Google Acadêmico, entre os meses de agosto e setembro de 2025. Foram captados materiais no formato de artigos publicados em periódicos científicos e publicações relevantes, não tendo estabelecido nenhum critério de exclusão a partir da data de publicação com o intuito de incluir modelos teóricos clássicos acerca da temática.

Resultados e Discussão

Ao versar sobre o arcabouço teórico disponível, pôde-se identificar que a sustentabilidade é compreendida como uma relação interacional do homem com o meio ambiente, tendo como um de seus componentes a dimensão social que dispõe sobre a qualidade de vida proporcionada aos indivíduos, a garantia de condições de equidade social, ofertas de educação, condições de trabalho adequadas, acessibilidade a recursos e serviços (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015).

O aspecto social do ideal de sustentabilidade remete as estruturas sociais vigentes ao propor a organização social de modo a prezar pela promoção dos quadros sanitários e o combate de assimetrias e violências, visando assegurar a manutenção de estruturas sociais saudáveis e funcionais. Nisto, a concepção de sustentabilidade abrange a integração, formação de vínculos sociais significativos e preservação das boas condições de vida e trabalho para todas as idades a longo prazo (Machado; Leandro; Michaliszyn, 2013).

Enquanto processo multidimensional, aponta-se que o envelhecimento conta com a participação de mecanismos de acúmulo e desgaste que proporciona conjunturas favoráveis ao declínio de diferentes funções individuais, seja estas fisiológicas ou cognitivas (Cai et al., 2022). Desta maneira, enquadra-se as manifestações observáveis do envelhecimento como elementos que são produzidos pelo envelhecer e que podem retroagir sobre a própria condição individual, precarizando seu aparelho biológico quando o autocuidado individual é negligenciado (Bettoni; Ottaviani; Orlandi, 2017).

Ao observar que as necessidades da população idosa são dispostas pelos recursos ambientais e suas estruturas, menciona-se que as construções não adaptadas adequadamente para as variadas condições climáticas também podem vulnerabilizar as pessoas idosas devido às influências em sua saúde (Pacheco; Lomardo, 2024). Nessa perspectiva, Nunes, Luz e Brinca (2023) reforçam que as mudanças no clima desencadeiam um “eco de vulnerabilidade”, expressão que sintetiza o impacto profundo dessas alterações sobre a saúde das pessoas idosas, sobretudo a saúde mental (Silva *et al.*, 2024).

Tal efeito decorre, principalmente, da instabilidade gerada pelas flutuações climáticas e das dificuldades em estabelecer estratégias consistentes para a promoção do bem-estar. Ademais, as variações nos padrões climáticos repercutem também nos hábitos alimentares, podendo ocasionar carências nutricionais, bem como comprometer o acesso seguro à água (Nunes; Luz; Brinca, 2023).

Conclusão

Os enquadramentos de sustentabilidade englobam dimensões complexas do funcionamento social e neste sentido, demanda-se abordagens interdisciplinares quem façam uso de conhecimentos de áreas variadas, ultrapassando os campos da gestão, logística e biologia. Sendo que as políticas públicas voltadas para a educação em saúde e educação ambiental podem ser úteis em favorecer essas condições, associadas com o desenvolvimento de estruturas resilientes. Ainda, destaca-se que a dimensão social da sustentabilidade contempla determinantes sociais de saúde variados que amenizam riscos e favorecem a manutenção dos meios sociais, uma vez que se busca a formação de conjunturas inclusivas, acessíveis e autossuficientes.

Referências

BETTONI, Loren Caroline; OTTAVIANI, Ana Carolina; ORLANDI, Fabiana Souza. Associação entre o autocuidado e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S. l.], v. 19, p. a14, 2017. DOI: 10.5216/ree.v19.27442.

CAI, Yusheng et al. The landscape of aging. **Science China Life Sciences**, [S. l.], v. 65, n. 12, p. 2354–2454, 2022. DOI: 10.1007/s11427-022-2161-3.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Crescimento Populacional Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 30 jun. 2025.

LI, Jie; ZHAO, Dongdong; DONG, Bao; YU, Dandan; REN, Qiongqiong; CHEN, Jian; QIN, Qirong; BI, Peng; SUN, Yehuan. Frailty index and its associations with self-neglect, social support and sociodemographic characteristics among older adults in rural China. **Geriatrics and Gerontology International**, [S. l.], v. 18, n. 7, p. 987–996, 2018. DOI: 10.1111/ggi.13280.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio. **Saúde Coletiva**: um campo em construção. Editora Ibpex, 2006.

NUNES, Vanessa; LUZ, Helena Reis; BRINCA, Joana. Eco vulnerabilidade e mudanças ambientais: uma análise exploratória dos potenciais fatores de risco para a saúde mental dos idosos da comunidade. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 3, p. 124-125, 2023.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; TIerno, Patricia Costa Lima; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; MONTIEL, José Maria. Concepções e implicações dos objetivos de desenvolvimento sustentável no contexto social. **Revista UNIARAGUAIA**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 48–55, 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. [s.l.] : United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/sites/default/files/publications/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2023.

PACHECO, Gabriela Sardinha; LOMARDO, Louise Land Bittencourt. Instituição de longa permanência para idosos e sua relação com parâmetros sustentáveis e de desempenho. **ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, v. 20, p. 1-21, 2024.

SILVA, Fabio Leandro da; LÓPEZ, Flor Magali Aguilar; VANZO, Gabriel; MENEZES, Denise Balestrero. Mudanças Climáticas e a preservação de ecossistemas na América Latina: políticas públicas em megacidades no Brasil e México. **Revista Científica ANAP Brasil**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 43, 2024. DOI: [10.17271/19843240174320245127](https://doi.org/10.17271/19843240174320245127). Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/5127.